

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NASFAB DE JOÃO PESSOA/PB

Clarissa Madruga Holanda ¹
Ilanna Cibele Delgado de Araújo Fonsêca ²
Cícera Patrícia Daniel Montenegro ³
Danielle Silva de Meireles ⁴

RESUMO

O fonoaudiólogo integra a equipe NASFAB desde 2008 no município de João Pessoa e assume o papel no cuidado integral ao usuário. De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) de 2006, a atenção básica/ saúde da família é definida como a porta de entrada de atenção à saúde dessa população, proporcionando ações de promoção à saúde individual e coletiva. Trata-se de um estudo descritivo que relata a experiência da fonoaudióloga NASFAB na atenção à saúde do idoso no município de João Pessoa/PB. Uma das atuações mais efetivas no que se refere a promoção da saúde do idoso é os grupos de idosos, encontrados em diversas unidades de saúde da família do município, que visam promover qualidade de vida. A equipe de saúde da família ao identificar alterações na comunicação ou deglutição, realizam o encaminhamento para que haja o atendimento fonoaudiológico na unidade ou no domicílio dependendo das condições clínicas do idoso. Os casos que mais se evidenciam são de AVC, nos quais geralmente os idosos apresentam sequelas como distúrbios de linguagem e disfagia. Outra patologia bastante encontrada é a demência, que causa alterações nos aspectos cognitivos e linguísticos, e nos casos mais avançados encontra-se a disfagia. O profissional deve realizar a avaliação, dar as orientações e encaminhar para rede caso necessário. O fonoaudiólogo do NASFAB realiza um importante trabalho na saúde do idoso seja em ações individuais ou coletivas, proporcionando uma melhor qualidade de vida para o idoso.

Palavras-chave: NASFAB; Idoso; Fonoaudiólogo;

INTRODUÇÃO

O NASFAB (Núcleo de Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica) em João Pessoa/PB teve início em 2008, quando foi criado o programa a partir da Portaria nº 154/GM, no intuito de melhorar a qualidade e resolutividade das equipes da Saúde da Família (SF). O fonoaudiólogo, por sua vez, ao integrar a equipe NASFAB veio a trabalhar no conceito do apoio matricial, que tem como objetivos assegurar o suporte pedagógico e assistencial junto as equipe de SF com seu conhecimento específico, assumindo seu papel no cuidado integral ao usuário.

¹ Graduada do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ, PB clarissafono@hotmail.com ;

² Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba - PB, ilannadelgado@gmail.com ;

³ Mestranda em Gerontologia na Universidade Federal da Paraíba. PB, pmontenegro9@gmail.com ;

⁴ Mestranda em Gerontologia na Universidade Federal da Paraíba. PB, daniellesmeireles@hotmail.com ;

O fonoaudiólogo é o profissional que atua na promoção da saúde, avaliação, diagnóstico, orientação e reabilitação de aspectos fonoaudiológicos envolvidos na função auditiva periférica e central, na função vestibular, na linguagem oral e escrita, articulação da fala, voz, fluência, sistema miofuncional orofacial e cervical e deglutição, atingindo todas as faixas etárias. A atuação do fonoaudiólogo no NASFAB vai além dessas competências, pois o profissional também terá que entender sobre políticas públicas e o cuidado integral à saúde.

Dentre as atividades realizadas por este profissional no NASFAB estão as reuniões de equipe, grupos operativos, visitas domiciliares, atendimentos específicos e compartilhados. Atingindo todas as faixas etárias, de crianças a idosos, realizando um cuidado integral à saúde da família (ANDRADE et al. 2014).

O envelhecimento ocorre de acordo com a redução da reserva funcional, mais conhecido como senescência, porém também pode vir associada a condições patológicas, sendo então chamado de senilidade. O maior desafio na atenção a pessoa idosa é manter uma boa qualidade de vida apesar das limitações, mantendo sua autonomia e independência (BRASIL, 2006).

De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) DE 2006, a atenção básica/ saúde da família é definida como a porta de entrada de atenção à saúde dessa população, proporcionando ações individuais e coletivas, promovendo saúde e prevenindo agravos, diagnósticos, reabilitação e manutenção do cuidado.

Visto a importância da temática na atualidade, esse trabalho tem como objetivo descrever a atuação do fonoaudiólogo na saúde do idoso na abordagem do NASFAB, demonstrando principais patologias encontradas, ações de promoção a saúde em grupos e formas de intervenção e encaminhamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que relata a experiência da profissional fonoaudióloga NASFAB na atenção à saúde do idoso no município de João Pessoa/PB. Serão demonstradas as intervenções individuais e coletivas realizadas a esta população.

DESENVOLVIMENTO

O NASF AB (Núcleo Ampliado de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica) é uma equipe composta por profissionais de diferentes especialidades, que devem atuar junto as equipes

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

de Atenção Primária a Saúde (APS) compartilhando conhecimento, aumentando a resolutividade e ampliando a oferta de ações na APS. O Fonoaudiólogo por fazer parte desta equipe irá atuar dentro das suas especialidades, seja na linguagem, disfagia, motricidade orofacial, audição e voz junto a população assistida pelo SUS. Avaliando e planejando o procedimentos necessários para o diagnósticos, encaminhando para serviços de atenção secundário quando necessário; realizando ações de promoção a saúde seja de forma individual ou coletiva (CASARIL et al. 2018).

Na saúde do idoso além das doenças crônicas como hipertensão e diabetes, podemos encontrar outras como Acidente Vascular Cerebral (AVC) e demências, que podem comprometer muito a capacidade funcional deste usuário, vindo então a necessitar de acompanhamento especializado, como o fonoaudiológico.

O AVC é uma doença circulatória nas artérias cerebrais que causam um deficit neurológico é uma área secundária a lesão vascular. Pode ser classificado com isquêmico ou hemorrágico. E é uma das principais causas de morte no Brasil, assim com a que causa mais incapacidades, dentre estas estão distúrbios de linguagem e disfagias (CARDOSO e JACQUES, 2011).

Dentre os distúrbios de linguagem, está a afasia que é causado por uma lesão cerebral focal e tem como características alterações de conteúdo, forma e uso da linguagem, prejudicando a parte expressiva e/ou compreensiva da linguagem oral dependendo da área afetada. Temos também a disartria que é um distúrbio de fala causado por lesão no sistemas nervoso central e/ou periférico, prejudicando a comunicação devido a paralisia, fraqueza ou incoordenação da musculatura da fala (CARVALHO, 2015).

A disfagia tem com conceito qualquer alteração no processo de deglutição, desde a entrada o alimento na boca até o estômago, podendo causar engasgos, desnutrição e broncoaspiração, sintomas que afetam o paciente clinicamente. No AVC podem ter uma recuperação espontanea em poucos dias ou necessitar de intervenção para evitar a aspiração, mantendo uma alimentação oral eficaz e segura (FERRAZ, SOUZA e VASCONCELOS, 2018).

A demência é uma síndrome que tem como característica um declínio progressivo da memória, podendo ter prejuízos em mais funções cognitivas associadas como linguagem, agnosia, apraxias e funções executivas. Distúrbios emocionais e de comportamento também estão presentes nas demências. Todos esses sintomas acabam interferindo no desempenho social e autonomia do idoso (ARAÚJO e NICOLI, 2010).

De acordo com Castro et al. 2018, estudos revelam que uma das ações de promoção a saúde da pessoa idosa é a realização de atividades em grupos onde são trabalhados diversos temas relacionados ao envelhecimento, além de promover atividades de lazer buscando uma melhor qualidade de vida. Realização de sala de espera também é uma ação efetiva nas unidades de saúde, ainda segundo a pesquisa, no intuito de proporcionar educação em saúde.

Ainda segundo os autores supracitados atendimentos individuais são ações de promoção a saúde do idoso realizando orientações durante a consulta e encaminhamentos para serviços especializados quando necessário.

Em João Pessoa existem 200 equipes de saúde da família com 35 equipes NASFAB que tem como um dos objetivos o cuidado integral a saúde, inclusive da população idosa. A seguir será descrita a experiência de uma fonoaudióloga na intervenção da saúde do idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população idosa é a que mais crescer no Brasil, e no município de João Pessoa não seria diferente, segundo dados do IBGE, 2010 a população idosa é de cerca de 75.000, ou seja 10,32% da população. Em 2015, teve uma aumento para cerca de 117.000, um aumento significativo que nos faz refletir em como melhorar o cuidado com essa população.

A saúde do idoso é muito discutida na unidade de saúde da família e pelo NASFAB sempre buscando melhor atender esse público. A fonoaudiologia visa conhecer e atender idosos que apresenta dificuldade na comunicação e na deglutição, seja pelo processo natural do envelhecimento ou por patologias associadas como AVC e demências.

A equipe de saúde da família ao identificar essas alterações, realizam o encaminhamento para que haja o atendimento fonoaudiológico na unidade. Os casos que mais se evidenciam são de AVC, onde geralmente os idosos apresentam sequelas como distúrbios de linguagem e disfagia. Outra patologia bastante encontrada é a demência, que causa alterações nos aspectos cognitivos e linguísticos, e nos casos mais avançados encontra-se a disfagia. O profissional deve realizar a avaliação, dar as orientações e encaminhar para rede caso necessário.

Uma das atuações mais efetiva no que se refere a promoção da saúde do idoso são os grupos de idosos, encontrados em diversas unidades de saúde da família do município, que visam promover educação em saúde. O fonoaudiólogo atua realizando diversas atividades entre elas podemos citar: matriciamentos sobre dificuldade na deglutição no envelhecimento,

alterações vocais durante o processo de senescência, perdas auditivas decorrentes da idade, oficinas de memória e linguagem, trabalho com técnicas vocais em coral de idosos entre outros.

Os idosos que frequentam os grupos referem diversas melhoras com as atividades propostas, principalmente na qualidade de vida. O que corrobora com o estudo realizado por Rizzolli e Surdi (2010), onde idosos relatam uma melhora em sua saúde e na sua socialização, destacando a importância desses grupos presentes nas unidades de saúde da família.

Outra intervenção muito realizada pelo fonoaudiólogo é a visita domiciliar, por vezes, realizada a idosos acamados e/ou domiciliados. Das patologias mais encontradas podemos citar o AVC, com presença de disfagia, sendo este uma das sequelas mais frequentes observada com variação entre 48 a 91% no pós- AVC segundo estudos brasileiros citados por Mourão et al. (2016), estes com pesquisa observou frequência de 52% de disfagia.

Como profissional especializado é realizada uma avaliação e dadas as orientações necessárias ao cuidador, caso seja preciso encaminhamos para o SAD (Serviço de Atendimento Domiciliar) ou realizamos algumas intervenções. Da mesma forma em situações de demências, em especial a de Alzheimer, na qual realizamos os mesmos procedimentos visando agora os aspectos cognitivos e linguísticos.

Também foi realizado pela fonoaudióloga um matriciamento sobre a caderneta do idoso, demonstrando a importância de sua utilização pelos profissionais e usuários. Pois é um recurso que a pessoa idosa pode utilizar sobre seu estado de saúde geral e também seu histórico pessoal, fortalecendo assim o cuidado.

Atuação fonoaudiológica descrita neste trabalho demonstra a importância desse profissional no NASFAB, apoiando e dando uma maior resolutividade a atenção básica. A seguir serão mostradas algumas imagens das ações promovidas por este profissional no NASFAB de João Pessoa:



Foto 01. Atendimento domiciliar-Paciente acamado com Alzheimer e pós-AVC.



Foto 02. Atendimento domiciliar-Paciente domiciliada com demência



Foto 03. Oficina de memória e linguagem, promovido pela fonoaudióloga (Imagem autorizada)



Foto 04 – Matriciamento sobre a caderneta do idoso para profissionais e idosos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população idosa está crescendo consideravelmente e é necessário pensar em alternativas de cuidados para com esse público. Visando manter a qualidade de vida, autonomia e independência da pessoa idosa. As unidades de saúde da família vem realizando belos trabalhos com esse público. Os grupos de idosos, visam não só a educação em saúde, mas também socialização, atividades físicas e lazer. Diante disso, os grupos crescem cada vez mais nas unidades.

O fonoaudiólogo do NASFAB realiza um importante trabalho na saúde do idoso, realizando avaliação, diagnóstico, intervenção, orientação e encaminhamento. Além de realizar trabalhos de promoção a saúde em grupos, visando não só levar informações, mas aplicar a prática como nas oficinas de memória e linguagem e no coral.

Mas ainda há a necessidade de divulgar mais o trabalho do fonoaudiólogo pois alguns profissionais ainda desconhecem as atribuições deste profissional, e acabam não encaminhando os usuários que necessitam de um atendimento especializado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.F. et al. **Avaliação das ações da Fonoaudiologia no NASF da cidade do Recife.** Audiol Commun Res. 2014;19(1):52-60. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-64312014000100010&script=sci_abstract&tlng=pt)

[64312014000100010&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-64312014000100010&script=sci_abstract&tlng=pt) > Acesso em: 23 Maio 2019.

ARAÚJO, C. L.O.; NICOLI, J. S. **Uma revisão bibliográfica das principais demências que acometem a população brasileira.** Revista Kairós Gerontologia, 13(1), São Paulo, junho 2010: 231-44. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/4872>> Acesso em: 23 MAIO 2019.

BRASIL. Portaria MS/GM nº 154, de 24 de Janeiro de 2008. Diário Oficial 2008;

BRASIL. Portaria Nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html> Acesso em:
26 MAIO 2019, 17:00h

BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília. Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)

CARVALHO, N. A. V. P. **Alterações de deglutição, motricidade orofacial e linguagem nas fases aguda e subaguda após Acidente Vascular Cerebral**. Dissertação de mestrado em Ciências Fonoaudiológicas da Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Medicina. Belo Horizonte, 2015.

CASARIL, C.M.C. et al. **Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASFAB): Diretrizes e processos**. Secretaria do estado de saúde do Paraná, 2018. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/CadernoNASF2018.pdf>>, Acesso em: 26 Maio 2019, 16:00.

CASTRO, A. P. R. et al. **Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2018; 21(2): 158-167. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n2/pt_1809-9823-rbgg-21-02-00155.pdf> Acesso em: 26 Maio 2019.

FERRAZ, P. R. R.; SOUZA, I.M.C.B.; VASCONCELOS, V.E.C.B.C. **Reabilitação fonoaudiológica da disfagia orofaríngea após acidente vascular encefálico: revisão de literatura**. Journal of Specialist. N° 1 volume 1, article n° 8 Jan/Mar 2018. Disponível em: <http://journalofspecialist.com/jos/index.php/jos/article/view/65/29> Acesso em: 26 Maio 2019, 15:00.

JACQUES, A.; CARDOSO, M. C. A. F. **Acidente Vascular Cerebral e sequelas fonoaudiológicas: atuação em área hospitalar**. Rev Neurocienc 2011;19(2):229-236.

Disponível em:

<<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2011/RN1902/originais%2019%2002/452%20original.pdf>> Acesso em: 26 Maio 2019.

MOURÃO, A. M. Et al. **Evolução da deglutição no pós-AVC agudo: estudo descritivo.**

Rev. CEFAC. 2016 Mar-Abr; 18(2):417-425. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n2/1982-0216-rcefac-18-02-00417.pdf>> Acesso em: 26
Maio 2019.

RIZZOLLI, D.; SURDI, A.C. **Percepção dos idosos sobre grupos de terceira.** Rev.

Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2010; 13(2):225-233. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809->

98232010000200007&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 26 Maio 2019.